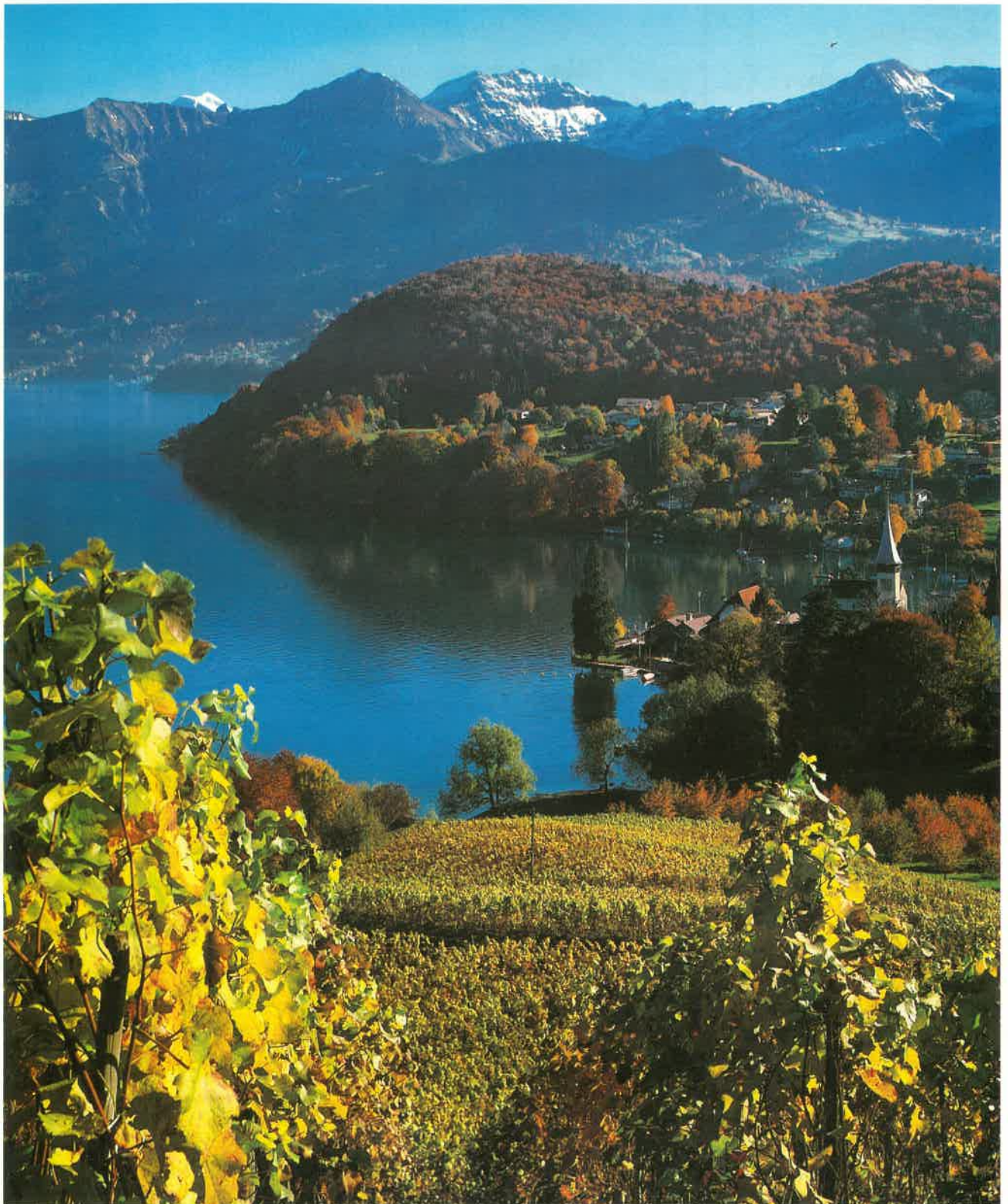


Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Maio 1995



NESTE NÚMERO

2 Gratidão

Por Jassi F. Ermel

3 Testemunho de Mais Uma Campanha

Por Joaquim Dias

6 Delegados da Conferência Geral fazem eco das informações

Por Carlos Medley

8 Armagedom (breves notas)

Por Ilídio N. Carvalho

11 A Pregação Actual e a Palavra Profética

Por Comissão de Pesquisas Bíblicas da Divisão Euro-Africana

13 Para as Dificuldades Estamos Avisados... e para as Facilidades?

Por Manuel António

14 Escola de Violência

16 Homenagem a Uma Mulher Missionária

Por M.^a del Carmen Silva

17 Notícias

PENSAMENTO DO MÊS

“Enquanto o homem viver buscará, sempre e angustiosamente, alguém a quem adorar”.

Tolstoi

Gratidão

Senhor! Eu agradeço-te pela vida,
Pelos dons que me deste, pela paz
Que a minha alma desfruta comovida ...
Pela grande alegria que me traz.
A certeza da Tua companhia!
Pela fé, pelo amor, pela esperança,
Pela bênção radiosa da alegria
Nova em cada manhã, pela confiança ...
Pelo pão que dá força e dá sustento,
Pelo lar e os amigos, pelo abrigo,
Pelo nobre trabalho que me alenta ...
Oh! Senhor, eu adoro-Te e bendigo-Te
E louvo- Te, cantando louvores,
Pela graça divina do perdão!
Pela cruz que redime os pecadores
Numa oferta de amor e redenção!
Pela Tua Palavra Revelada,
Fiel espelho da Tua Perfeição!
Pela igreja visível e abençoada,
A minh'alma ajoelha-se em gratidão!...

Jassi F. Ermel

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL
Maior de 1995 - Ano LV • Nº 576

DIRECTOR:

J. Dias

REDACTOR:

Ilídio Carvalho

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Joaquim Bonifácio, 17
1199 Lisboa Codex
Telef. (01) 542169

PREÇOS:

Assinatura Anual 1100\$00
Número Avulso 100\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. (044) 402413
Fax: (044) 401575

Depósito Legal n.º 2705/83



TESTEMUNHO DE MAIS UMA CAMPANHA

Pelo que até agora se ouviu sobre a experiência vivida durante a campanha “Amar a Vida”, tudo confirma que valeu a pena e que se deve continuar com este tipo de acções evangelísticas.

Desejo dar o meu testemunho pessoal, mas antes disso, acho oportuno dar algumas notícias genéricas do que nos chegou da experiência de outros colegas e apresentar algumas ilações pragmáticas:

1- Cartazes, convites e temas: Foi muito prático, mais económico e benéfico receber este material como base para todas as campanhas. Se os cartazes e convites, como é óbvio, foram usados igualmente e com êxito por cada igreja, o mesmo não aconteceu, com o texto dos temas propostos pelo Departamento da Associação Ministerial da União. Os títulos e a matéria básica foi analisada, trabalhada e utilizada por cada pregador consoante a sua própria personalidade, experiência, estilo e os objectivos específicos que se propôs alcançar na campanha. Era uma base orientadora, com uma certa segurança, mas não determinativa e muito menos

limitativa. O que foi apresentado por cada pregador com base no texto proposto e acrescentado pelas suas próprias leituras, experiências e estilo, pode ser sintetizado numa frase de um autor de homilética: “mugi leite de muitas vacas, mas a manteiga é minha”.

Quando essa manteiga é fresca e usada para barrar o saboroso “Pão da Vida” é saboreada com prazer e proveito. Isso verificou-se uma vez mais.

2- Espírito de solidão e comunidade: O facto de cerca de 50 pregadores e pregadoras estarem envolvidos ao mesmo tempo numa campanha idêntica, proporcionou contactos, encorajamentos e orações de intercessão. Enriqueceu, estimulou e ajudou a vencer certos obstáculos e a aproveitar da experiência real uns dos outros, o que ajudou a otimizar os objectivos e resultados.

3- O binómio, Preparação / Execução: Nos lugares onde foi possível e credível haver um empenhamento adequado e atempado na preparação dos vários aspectos da Campanha, os resultados foram empolgantes e

satisfatórios. Essa preparação tem que ver com o envolvimento antecipado da igreja, um novo fervor nas reuniões de oração e nos cultos missionários, alindamento da sala de reuniões, preparação de números especiais, separata de hinos, preparação de transparências, visitação e convite de membros afastados e pessoas interessadas, etc. Quando a igreja presente que algo de especial está para acontecer, a expectativa desperta. Quando esse algo de especial acontece há alegria, identificação e entrega contagiante dos membros, visitas, do pregador e vice-versa.

4- Concorrência de audiências: Cada vez é mais difícil trazer pessoas às reuniões públicas, especialmente à noite. Há muitos obstáculos e desculpas: trabalho, estudo, cansaço, perigos nocturnos, atractivos televisivos, conforto no lar, etc. Para ganhar esta batalha há que apostar forte; primeiro com os ingredientes da preparação já mencionados e depois com um programa, desde o início, que atraia, envolva e preencha as necessidades do futuro (vida eterna) e do presente (vida familiar, segurança interior, confiança em si próprio e em

Deus - promotores de bem-estar, de saúde e de êxito aqui e agora, já!). É esta a mensagem de Jesus: “Porque eis que o reino de Deus está entre vós” - Luc. 17:21. O segredo está em pregar a mensagem adventista, ou seja, Jesus Cristo: “O Caminho, a Verdade e a Vida” - João 14:6 - o Criador, o Redentor, o Restaurador da raça humana, do meio ambiente e do planeta.

5- Boa comunicação e experiências reais: Quando esta mensagem é transmitida não em rascos de oratória gongórica, mas num estilo de comunicação fluída e natural, ilustrada com experiências reais, demonstrativas da mensagem comunicada, os irmãos e irmãs, os jovens e as visitas correspondem. Há uma afluência cada vez maior, com um “crescendo” numérico e participativo na acção e no envolvimento. Precisamos de pregar a realidade da mensagem. “Em certa ocasião, estando o célebre actor Betterton a jantar com o dr. Sheldon, arcebispo de Cantuária, este disse-lhe: Faça o obséquo de dizer-me, sr. Betterton, porque é que os actores impressionam tão fortemente o auditório, falando-lhe de coisas imaginárias? Senhor, respondeu Betterton, com a devida submissão a Vossa Mercê, permita que lhe diga que a razão é clara: tudo consiste no poder do entusiasmo. Nós, no palco, falamos de coisas imaginárias como se fossem reais; e vós, no púlpito, falais de coisas reais como se fossem imaginárias” -

Ellen G. White - *Conselhos aos Professores*, pp. 228, 9.

Com esta apresentação prática, real e oportuna do Evangelho dá-se a desejada reinversão dos valores. As pessoas dão prioridade ao seu encontro com a comunidade e com Cristo na igreja, protelam outras actividades e responsabilidades porque verificam e vivem a veracidade das palavras de Jesus: “Buscai primeiro o reino de Deus e a Sua justiça e todas as outras coisas vos serão acrescentadas” - Mat. 6:33. Com este elevado tonos de sã alegria e noção exacta dos valores que encheu o vazio da alma, as cisternas rotas televisivas ou outras não são lembradas nem necessárias. Sente-se a mesma vivência do apóstolo Paulo, aquele “que está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo; por isso “posso todas as coisas naquele que me fortalece” - II Cor. 5:17; Filip. 4:13.

6- Realização pessoal e descoberta de Talentos: Várias relações surgiram durante esta campanha “Amar a Vida”. Alguns pastores, particularmente jovens, manifestaram a sua satisfação pela oportunidade que tiveram e, expressaram o desejo de repetir a experiência. Certamente que a continuidade permitirá o aperfeiçoamento na preparação e apresentação das mensagens e revelará talentos no campo da evangelização. Esta é uma das nossas grandes necessidades hoje: pastores que

se dediquem à evangelização, que formem uma equipa e desenvolvam uma estratégia ao seu estilo para proclamar “o Evangelho eterno ... dizendo com grade voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória, porque vinda é a hora do Seu juízo” - Apoc. 14:6, 7.

Também houve importantes descobertas de talentos nas áreas do canto, da música, da poesia e da arte de contar histórias às crianças. Numa palavra, uma vez mais se revelou que, no nosso meio, há homens e mulheres com talentos e vocação para uma evangelização actuante, atractiva e frutífera. Lançamos o desafio da continuidade nesta aventura por Cristo, porque é nadando que se faz um campeão de natação e é pregando e evangelizando que se forma um evangelista e se faz uma equipa de evangelização.

7- Semeando e colhendo, Colhendo e Semeando: Estas acções missionárias pressupõem uma acção missionária de testemunho constante. Provou-se uma vez mais que, além de todos os outros meios de publicidade que possamos usar (anúncios nos jornais, rádio, cartazes, convites e faixas), o mais eficaz é o convite de pessoa a pessoa - João 1:39-44. Quando os membros apreciam, sentem que o alimento espiritual os alimenta, sentem-se felizes, assistem, convidam com tal entusiasmo e convicção, familiares, amigos e companheiros de trabalho, que por sua vez vêm e fazem o mesmo. O pregador cada noite semeia a boa semente do

Evangelho e prepara para a colheita os frutos já anteriormente semeados. Por sua vez colhe os frutos amadurecidos, ou seja, baptizar as pessoas convertidas pelo espírito e decididas a seguir a Cristo. Como informação geral, noticiamos que mais de uma dezena de pessoas se baptizaram no final destas campanhas e centenas responderam ao apelo para estudarem a Bíblia e, posteriormente, se baptizarem. Com a perspectiva da próxima Acção de evangelização “Europa 95” em que 15 pregadores oriundos do Brasil e da África do Sul realizarão de 17 a 24 de Junho, quinze campanhas. Estamos convictos que muitas destas pessoas que agora decidiram receber ou continuar estudos bíblicos, concretizarão a sua decisão para o baptismo no sábado 24 de Junho. Oremos por todas estas pessoas que receberam a semente do Evangelho para que o espírito Santo as convença do “pecado, da justiça e do juízo” - João 16:8.

Termino esta reflexão sobre a Campanha “Amar a Vida” e as suas perspectivas futuras, dizendo que o que atrás fica não só corresponde aos relatos e relatórios que recebemos, mas à minha própria experiência. Tive o privilégio de realizar essa campanha na igreja de Évora. Embora sendo uma igreja pequena, com as suas limitações, juntamente com o p. António Gameiro e uma vintena de membros fiéis, confirmámos a experiência do que descrevemos. Durante a campanha passaram pela igreja 17 visitas. Na última

noite estiveram presentes 9, às quais entregámos Bíblias com a primeira lição do curso “A Bíblia Responde”. A mensagem apresentada não só informou, mas cremos que, pela graça de Deus, também transformou e os frutos não se farão tardar, pois já está prevista uma outra campanha no distrito (Moura) para o mês de Junho, que culminará com uma prometedora cerimónia baptismal de pessoas de Évora, Moura e Elvas.

Acreditamos que este é o tempo oportuno para a pregação da Tríplice Mensagem Angélica. Continuamos pontualmente com as Acções de Evangelização.

Com os acontecimentos e oportunidades que se apresentam perante nós, acreditamos que a mensageira de Deus escreveu para nós a mensagem que deixamos para nossa reflexão: “Há grande

obra a fazer na Europa ... Há a França e a Alemanha com as suas grandes cidades pululantes de povo. Há a Itália, a Espanha e Portugal, depois de tantos séculos de escuridão, franqueadas à Palavra de Deus - abertas à recepção da última mensagem de advertência ao mundo” - Ellen White, *Evangelismo*, p. 408.

Perante este desafio e a constatação actual da sua realização, prossigamos na obra de testemunhar e de evangelizar, porque como diz o Sábio: “Lança o teu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias o acharás. Reparte com sete e ainda até com oito, porque não sabes que mal haverá sobre a terra” - Ecl. 11:1, 2.

Joaquim Dias

Presidente da União Portuguesa



AMAR A VIDA

DELEGADOS DA CONFERÊNCIA GERAL FAZEM ECO DAS INFORMAÇÕES



Os delegados farão mais do que votar resoluções e debater os resultados das reuniões. Eles também participarão em seis grupos de diferentes línguas que darão bastante energia à futura direção da Igreja Adventista.

“Habitualmente vamos à Conferência Geral e tratamos de assuntos técnicos na comissão de nomeações, revisão do Manual da Igreja, Estatutos e outros assuntos” disse Gerry Karst assistente administrativo do presidente da Conferência Geral. “Mas nós queremos fazer desta sessão um verdadeiro trabalho da Conferência Geral na qual os delegados podem dar o seu contributo à administração. Os grupos acima referidos farão isto mesmo”.

Durante as discussões de grupo, os delegados dialogarão acerca dos seis temas exarados nas 27 crenças fundamentais, incluindo:

Uso da Escritura na vida da Igreja. Este grupo discutirá como a igreja adventista compreende o papel das Escrituras na igreja e identifica problemas que põem em perigo a implementação da sua compreensão.

Consideração das correntes entre os Adventistas do 7º Dia face à Historicidade-Autoridade das Escrituras. Os par-

ticipantes aperceber-se-ão como as sociedades modernas têm desafiado a autenticidade e autoridade da Bíblia. O grupo também avaliará o impacto na igreja e aconselhará formas se orientar este problema.

Relacionamento entre a comunidade de crentes. Neste grupo os participantes dialogarão acerca do impacto das relações tensas sobre o testemunho da igreja.

Eles tentarão responder a perguntas tais como “de que forma o racismo, homossexualidade, tribalismo e sistema de castas afectam a vida da igreja” e “o que podemos nós fazer para corrigir estas coisas que nos dividem?”.

Violência familiar. Os participantes procurarão soluções para a crescente maré da violência familiar na sociedade e na igreja. Com a orientação da Bíblia e dos escritos de Ellen White, os participantes tentarão procurar estratégias para fazer face a estas questões.

Liberdade Religiosa. O grupo de Liberdade Religiosa reexaminará o papel da Igreja Adventista na liberdade religiosa à luz das mudanças políticas no mundo e o crescimento rápido da igreja em alguns países em desenvolvimento.

Hoje, a Igreja Adventista confronta-se

com uma grande variedade de conceitos e oportunidades da liberdade religiosa. Questões tais como, aulas ao sábado impostas pelo governo apresentam desafios aos membros. Por outro lado, ao surgirem novos países, surgem oportunidades para influenciar a nova legislação.

Distribuição Global de Tabaco. Os participantes terão acesso às estatísticas da distribuição global de tabaco e discutirão várias medidas, tais como, influenciar os governos, iniciar campanhas de esclarecimento de opinião pública. Eis o que a igreja pode fazer para ajudar a anular o crescente problema.

Jornal Informativo. Para começar cada um destes encontros,

um jornal, a distribuir, chamará a atenção para a extensão e natureza dos problemas, assim como sugestões de planos de acção.

Após a leitura, uns seis - membros do júri - escolhidos entre os membros das 11 divisões - discutirão os prós e os contra das sugestões apresentadas. Quando os júris terminarem, o moderador convidará os delegados a darem a sua reacção.

Para tornar os grupos de discussão acessíveis ao maior número de pessoas, cada reunião será traduzida para Espanhol, Russo, Francês, Alemão e Português.

No fim do diálogo será dado aos participantes um boletim no qual votarão as propostas apresentadas e partilharão as suas próprias ideias.

Depois destes serem recolhidos, far-se-á uma contagem preliminar dos resultados que serão apresentados aos delegados na sessão do dia 7 de Julho. Um relatório chegará ao Conselho administrativo da Conferência Geral após a sessão de Utrecht.

“O Conselho Administrativo estudará cuidadosamente o documento dos delegados e começará a formular planos e estratégias completas para implementar” disse Robert J. Kloosterhuis, o vice presidente da Conferência Geral que organizou a discussão em grupos.

Kloosterhuis crê que alguns dos resultados das acções propostas serão apresentados aos líderes da igreja em 1996 no Conselho Anual.

Carlos Medley

Editor da Adventist Review

Actividades dos Departamentos

Associação Pastoral

Campanhas de Colheita - 17 a 24 de Junho, a realizar nas igrejas abaixo indicadas por evangelistas de experiência da Divisão Sul-Americana, que se deslocam à Sessão da Conferência geral em Utrecht - Holanda.

1 - Lisboa Central

2 - Barreiro

3 - Setúbal

4 - Leiria

5 - Coimbra

6 - Avintes

7 - Braga

8 - Portalegre

9 - Tomar

10 - Santarém

11 - Algarve

12 - Angra do Heroísmo - Açores

13 - Pombal

Pr. Ronaldo de Oliveira

Pr. Ari Celso Cidral

Pr. Francisco Oliveira

Pr. Jorge Anacleto de Souza

Pr. Mário Valente

Pr. José Mascarenhas Viana

Pr. Wilson Sarli

Pr. Samuel Ramos

Pr. Henrique Berg

Pr. Luis António B. da Silva

Pr. António M. Guedes

Noémi Gullón (Secretária)

Ana Moussa (Secretária)



ARMAGEDOM

(BREVES NOTAS)

Este tema continua, ainda hoje, a pertencer àqueles temas bíblicos que são objecto de dissertações na tentativa de uma melhor compreensão deste enigma ... mas de capital importância para o homem, para o cristão do presente. Nada temos para apresentar de dogmático mas, unicamente, apresentar algumas ideias para uma melhor compreensão deste tema tão desafiador da capacidade humana.

Antecedentes

A Palavra de Deus dá-nos a conhecer algo sobre o que antecederá à situação, que a mesma conhece por Armagedom. A Bíblia afirma que os 3 anjos proclamarão mensagens de advertência aos homens para que se preparem para este grandioso acontecimento - Apoc. 14:6-13 - mensagens que comportam vários aspectos, a saber: **1-** Proclamação do Evangelho Eterno (v.6); **2-** Convite à Adoração a Deus na qualidade de Criador - Jer. 10:11, 12; Mat. 4:10; **3-** Anúncio da queda da Babilónia mística; **4-** Missão para informar a humanidade para o conflito entre - Besta (Domingo) e o Cordeiro (Sábado); **5-** Mensagem que define a “verdadeira adoração

em oposição à outra (Besta) que é uma contrafacção da Verdade (Cordeiro). (1)

As mensagens foram e continuam a ser proclamadas ... mas, resta saber como enquadrá-las no tempo do homem. Quando começaram? Sucederam-se elas? Vejamos alguns detalhes: **1-** O v. 6, 7 refere a existência do 1º anjo e respectiva mensagem; **2-** No v. 8 encontramos a mensagem do 2º anjo; **3-** No v. 9 - 11 encontramos a mensagem do 3º anjo.

Nas nossas Bíblias, no início do v. 8 e 9, encontramos o verbo *akoloutheo* que significa : *seguir* (2). Pela ordem indicada, a impressão com que o leitor fica é que estas mensagens se sucedem no tempo. No entanto, quando analisamos o verbo em epígrafe, constatamos que este tem também o sentido de *acompanhar, estar em simultâneo com alguém* - cf. Mat. 21:9; Marc. 1:18; João 6:2. Assim, estas mensagens não se sucedem num tempo longo mas num muito próximo. Se analisarmos o Espírito de Profecia veremos que estas mensagens estão encadeadas umas nas outras: **1ª** mensagem (3); **2ª** mensagem (4); **3ª** mensagem (5). A mensagem do 1º anjo foi pregada no Verão de 1844. Até ao fim do Tempo da Graça a 2ª

e a 3ª serão proclamadas simultaneamente.

As fontes

Iremos abordar este tema comparando com o que os diferentes comentadores disseram sobre o assunto, com o Espírito de Profecia e, finalmente, com a Palavra de Deus. Tentaremos ver se existe algum paralelo ou concordância entre estas duas últimas fontes - separadas no tempo, mas elaboradas sob o mesmo Espírito - Deus.

Diferentes interpretações de Apoc. 16:16 têm surgido no intuito de encontrar o verdadeiro sentido da palavra **Armagedom**. Duas interpretações dominam:

a) Har-Megido

Pensou-se na cidade onde, perto da qual, teve lugar algumas batalhas nas quais alguns reis morreram - cf. II Reis 9:27; 23:29. Mas, acontece que esta cidade “encontra-se na planície de Esdremon”. Eventualmente, poderia corresponder a um lugar geográfico! O problema é que o prefixo “Har” significa *monte* na língua hebraica! Aqui reside a dificuldade, isto é, na harmonização

entre “Monte” e “Planície” (6). Teoria existente mas, insustentável!

b) Har-Mo’ed

O termo “Mo’ed” não vai ao encontro da 1ª interpretação, pois a sua significação não é tanto a cidade de “Megido”, visto que, no Antigo Testamento, este termo é usualmente usado para designar - “Monte da Assembleia, Congregação” - Is.14:13; Lam.1:15; 2:6 (7).

Esta tentativa de explicação é mais aliciante, pois favorece o movimento que Satanás imprime às suas acções - subir ao Monte de Deus - “Armagedom lembra, pela associação de ideias, a ambição de Babel para governar no lugar de Deus, acima das estrelas, de se sentar na Montanha da Assembleia, Congregação - Armagedom.” (8).

O Espírito de Profecia

O Espírito de Profecia declara-nos que os meios do conflito - Armagedom - serão violentos, mas a razão de ser do mesmo é de ordem espiritual - “A questão do Sábado será o ponto sensível no grande conflito no qual todo o mundo participará.” (9). A análise dos textos poderá ajudar na compreensão deste assunto. Podemos distinguir três fases, nas quais se desenvolverá o que a Bíblia conhece por Armagedom: **1ª** - Princípio das hostilidades; **2ª** - Clímax intermédio; **3ª** - Clímax final - Armagedom.

a) 1º acto

Em 1844, com a passagem de Jesus do Lugar Santo para o Lugar Santíssimo, deu-se início ao grade

Dia das Expições para o Povo de Deus - o **Remanescente** (10). Quando Jesus deixar o Santuário Celestial terá lugar o fim do Dia das Expições - fase que dará a conhecer: **1º** - O fim do Tempo da Graça; **2º** - Início das Pragas; **3º** - Início do Tempo de Angústia (11).

Durante estas duas últimas fases que serão simultâneas encontraremos o desenrolar dos seguintes acontecimentos: **1º** - Tempo de Angústia de Jacó (*Grande Conflito*, p. 495 e *Primeiros Escritos*, p. 282); **2º** - Decreto de Morte (*Grande Conflito*, pp. 495, 502, 506, 509; *Primeiros Escritos*, p. 282); **3º** - Oposição: Sábado / Domingo (*Primeiros Escritos*, pp. 282/3); **4ª** - Prisões (*Grande Conflito*, pp. 502/509); **5º** - Actividade febril dos ímpios (*Grande Conflito*, p. 509; *Primeiros Escritos*, pp. 284/5); **6º** - Sinal da Vinda de Cristo (*Grande Conflito*, p. 510); **7º** - Início da 7ª Praga (*Grande Conflito*, p. 510; Apoc. 16:17-21); **8º** - As prisões abrem-se para os justos (*Grande Conflito*, pp. 502, 509, 510); **9º** - Ressurreição Parcial (só os justos desde 1844 e os ímpios que O trespassaram - Dan.12:2; *Grande Conflito*, p. 511); *Primeiros Escritos*, p. 285); **10º** - Proclamação da destruição dos ímpios (*Grande Conflito*, p. 511); **11º** - Reconhecimento, tarde demais, de que o Sábado é o selo de Deus (*Grande Conflito*, p. 512).

b) 1º Acto

Eis alguns acontecimentos: **1º** - A voz de Deus - anúncio do dia / hora da vinda de Cristo (*Grande Conflito*, p. 513; *Primeiros Escritos*, pp. 15, 285); **2º** - Reavivamento dos ímpios (*Grande Conflito*, p.

523; *Primeiros Escritos*, p. 290; Apoc. 18:15, 16); **3º** - Pequena nuvem - proximidade da vinda de Cristo (*Grande Conflito*, p. 513; *Primeiros Escritos*, p. 286; Apoc. 19:16); **4º** - Reacção dos ímpios (“Rochas caí sobre nós” - Apoc. 6:15, 17 e *Grande Conflito*, p. 514); **5º** - Frenesim dos ímpios: armas, batalhas (*Grande Conflito*, p. 514; *Primeiros Escritos*, p. 15); **6º** - O juízo: Terra campo de batalha contra o povo de Deus (*Grande Conflito*, p. 524) e auto destruição dos ímpios (*Grande Conflito*, p. 525 e *Primeiros Escritos*, p. 290); **7º** - O anjo da morte - representado pelos homens armados. Só escaparão os selados com o *selo de Deus* (*Grande Conflito*, p. 525; Ezeq. 9:4-6; Zac. 14:12, 13).

c) Interlúdio

Algumas cenas: **1ª** - A voz do Filho de Deus - 1ª Ressurreição (a dos justos desde Adão até 1844 - *Grande Conflito*, p. 515 e *Primeiros Escritos*, p. 287); **2ª** - Pela Sua vinda - ímpios mortos (*Grande Conflito*, p. 526; II Tim. 2:9; Jer. 25:33); **3ª** - Ida para o céu (*Grande Conflito*, p. 516 e *Primeiros Escritos*, pp. 16, 287/8); **4º** - A Terra um caos (*Grande Conflito*, p. 526 e *Primeiros Escritos*, p. 290); **5º** - Fim do Dia das Expições - bode de Azazel levado ao deserto - Satanás - (*Grande Conflito*, p. 526 e *Primeiros Escritos*, p. 290); **6º** - O Milénio (*Grande Conflito*, p. 528).

d) 3º Acto

Alguns acontecimentos característicos: **1º** - 2ª Ressurreição: ímpios desde Adão até à vinda de Cristo

(*Grande Conflito*, p. 531); 2º - Descida de Cristo no Monte das Oliveiras (*Grande Conflito*, p. 531 e *Primeiros Escritos*, p. 291); 3º - Satanás solto por “pouco tempo” (*Grande Conflito*, p. 531; Apoc. 20:3); 4º - Descida da Nova Jerusalém (*Grande Conflito*, p. 531); 5º - Entrada na Nova Jerusalém, de Jesus com os justos (*Grande Conflito*, p. 531); 6º - Corrida ao armamento - durante “pouco tempo” (*Grande Conflito*, p. 532); 7º - Preparação e ataque à Nova Jerusalém (*Grande Conflito*, pp.532/3); Destruição final - Armagedom (*Grande Conflito*, pp. 538/9; Malaq. 4:1).

Aqui acontecerá o mesmo que aconteceu no passado - no **Dilúvio**. O texto Bíblico revela-nos que se abriram as “fontes das águas dos céus e do abismo” - Gen. 7:11. Estas “armas escondidas nas profundezas da terra” serão constituídas por *lava incandescente*, por-

tanto, sem a intervenção humana, ou serão o resultado da acumulação de armas nucleares guardadas em silos subterrâneos e que, na altura, ajudarão a completar este quadro caótico - Armagedom - (13) e Apoc. 11:18 “(...) aqueles que destroem a terra”.

Na análise constatamos um *crescendo* no desenrolar dos acontecimentos que terão, quanto a nós, 2 momentos altos que caracterizarão o Armagedom, a saber: **1ª fase** - Momentos *antes* da vinda de Jesus; **2ª fase** - Momentos *após* o Milénio.

O Espírito de Profecia enquadra o cumprimento parcial do Armagedom na 1ª fase do juízo ao comentar Apoc. 19:11-16 nestes termos: “A batalha do Armagedom brevemente terá lugar. Aquele que sobre o seu vestuário está escrito o nome, Rei dos reis e senhor dos senhores, chefiará os exércitos do

céu sobre cavalos brancos e vestidos de linho fino, puro e branco.” (14).

(**continua.....**)

- 1 - Jean Zurcher - *Le Christ de l'Apocalypse*, p. 130
- 2 - F. Wilbur G, Frederick W. Danker - *Léxico do N.T.*, p. 15
- 3 - E. G. White - *Primeiros Escritos*, p. 232
- 4 - *Idem*, p. 237
- 5 - *Idem*, pp. 42, 254-256
- 6 - Charles Brutsch - *La Clarté de l'Apocalypse*, p. 270
- 7 - *S.D.A.B.C.*, vol. VIII, p. 75
- 8 - Jacques Doukhan - *Aux Portes de l'Esperance*, p. 172
- 9 - Citado por *S.D.A.B.C.*, vol. VII, p. 979
- 10 - Ellen G. White - *Primeiros Escritos*, pp. 243, 253-255
- 11 - *Idem*, p. 52; cf. *Grande Conflito*, p. 493
- 12 - Ellen G. White - *Patriarcas e Profetas*, ed. 1929, pp. 121-123
- 13 - Citado por *S.D.A.B.C.*, vol. VII, p. 982

Ilídio N. Carvalho
Igreja de Queluz

Acampamentos Regionais

* Tições

Data: 23 a 30 de Julho

Local: Parque de Campismo M.V. - C. Lavos

* Desbravadores

Data: 1 a 10 de Agosto

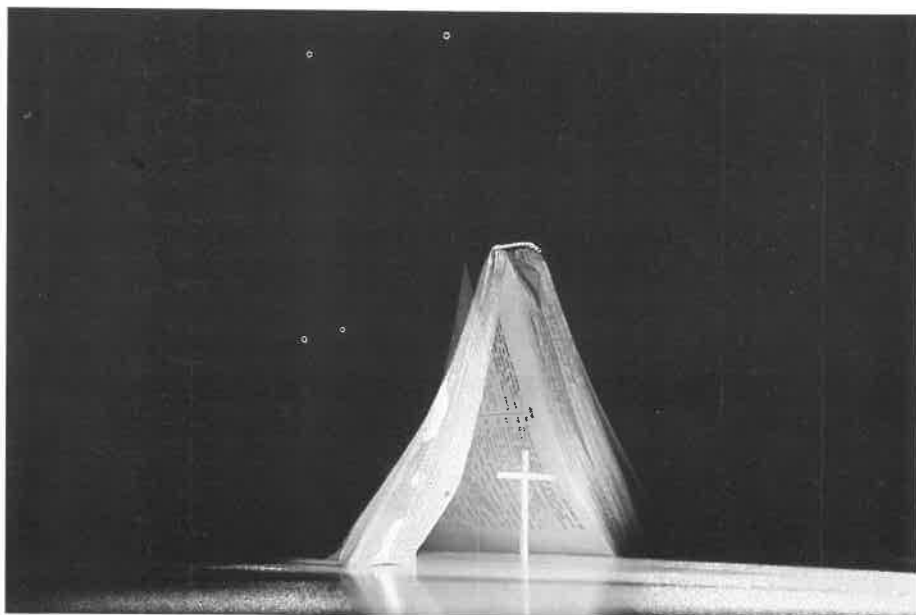
Local: Parque de Campismo M.V. - C. Lavos

* Companheiros

Data: 20 a 30 de Agosto

Local: Parque de Campismo M.V. - C. Lavos

A PREGAÇÃO ACTUAL E A PALAVRA PROFÉTICA



A queda do muro de Berlim, a dissolução do ex-império soviético, o fim da guerra fria, a “nova ordem mundial”, a guerra do golfo são acontecimentos acontecimentos com um verdadeiro alcance histórico e com consequências para o mundo e para a igreja. A Bíblia não terá nada a dizer acerca destes acontecimentos? “As palavras da profecia” não são uma luz que ilumina a história do mundo até ao fim dos tempos, “até que o dia esclareça (...)” - II Pedro 1:19.

Comissão de pesquisas bíblicas
(Divisão Euro-Africana)

Como Adventistas esforçamo-nos para dar uma interpretação actual às profecias bíblicas, em particular as de Daniel e do Apocalipse. Assim, este assunto é actual; que dizem as palavras da profecia acerca da evolução política, ecológica, social e religiosa dos nossos dias? Não chegou o momento para reestudarmos mais intensamente as profecias que dizem respeito ao tempo do fim para que a nossa pregação seja realmente uma “verdade presente”? Com efeito, as profecias deveriam aclarar as trevas da história, deveriam constituir um firme apoio para estes tempos turbulentos a fim de que a igreja de Cristo possa olhar alegre e confiante para o futuro “(...) porque a vossa redenção está próxima” - Lucas 21:28. Que perspectiva nos dão as palavras da profecia para o nosso tempo?

A absoluta fidelidade à palavra das Santas Escrituras nos deverá orientar para responder a tais perguntas. Só ela nos poderá preservar de interpretações aparentemente actuais das profecias bíblicas que, no fundo, foram introduzidas na Bíblia em vez de terem sido tiradas. Este perigo é grande quan-

do os acontecimentos actuais têm uma semelhança tremenda com as visões bíblicas e declarações proféticas. É assim que, por exemplo, certos textos do Apocalipse se lêem como uma descrição de catástrofes climáticas ao nosso redor. E os sinais da “nova ordem mundial” prometida não se multiplicarão? Estes não nos poderiam conduzir facilmente a uma poderosa e indesejável aliança política e religiosa? Não conduziriam a igreja mais rapidamente do que o previsto para uma situação do Apocalipse 13, na qual “(...) ninguém possa comprar, vender, senão aquele que tiver o sinal (...)” - Apocalipse 13:17?

Há, no entanto, qualquer coisa que não deveríamos negligenciar; o que hoje pode parecer actual e moderno, pode ser considerado amanhã como velho e ultrapassado. Pela nossa própria história, enquanto igreja adventista, sabemos a que ponto aparentes e incontestáveis interpretações podem ser falsas interpretações. Somos capazes de apresentar com convicção profecias que se realizaram no passado, mas no que respeita àquelas que ainda estão no futuro, é preciso apresentá-las de uma forma reservada. A igreja deverá seguir atentamente os sinais dos tempos da Palavra profética que se avizinham. Isto não lhe servirá para nada se os acontecimentos no futuro lhe são apresentados como revelações seguras, certas.

A fim de nos guardarmos de interpretações abusivas das profecias bíblicas, certos princípios definidos e testados deveriam ser observados e a aplicar especialmente ao último livro da Bíblia. Além dis-

to, antes de tentarmos interpretar as visões ou as diferentes séries (selos, trompetes, pragas) deveríamos colocar as seguintes questões e tentar responder-lhes:

1- Em que contexto se encontra esta declaração? A que quadro temporal pertence?

Que significação tem esta declaração na estrutura geral do Apocalipse para a sua interpretação?

2- Qual é o objectivo fundamental, o testemunho principal do Apocalipse segundo João? Este fortificou sempre a tenacidade, a persistência dos crentes perseguidos e, manteve viva a sua esperança na próxima vinda do Senhor?

Se nos aproximamos do Apocalipse com esta atitude e este conhecimento, estaremos protegidos de três perigos que têm, até aos nossos dias, surpreendido certos intérpretes bem intencionados e convencidos:

1- Não interpretamos a Bíblia como um *horário* detalhado *do fim dos tempos*. Apesar das Palavras proféticas desvendarem a evolução e o desenrolar da história humana, elas não nos facultam razões para fazermos cálculos especulativos acerca da proximidade da vinda ou de um desenvolvimento preciso dos acontecimentos. Por outras palavras: os adventistas esperam a próxima vinda de Jesus, mas não calculam a data.

2- Não nos deixaremos contaminar

pelos *medos* largamente espalhados *acerca do fim do mundo*. O dever da proclamação da mensagem adventista não é de meter medo às pessoas ao anunciar acontecimentos ameaçadores e de carácter especulativo. O nosso dever é, antes, mostrar o caminho que salva, aquele que está fundado na promessa de Jesus “(...) certamente cedo venho (...)”. Uma espera viva está enraizada nesta promessa de Cristo ressuscitado. Ele não precisa de estar apoiada por interpretações duvidosas que ponham em causa princípios já atestados.

3- Não iremos procurar a segurança da nossa fé na *aparente segurança* que dão os detalhes de um cenário do fim dos tempos. Tere-mos muito mais segurança numa relação viva com o Senhor ressuscitado, que termina o seu serviço sacerdotal e que virá brevemente. O Senhor guia a Sua igreja através das trevas dos últimos tempos para a luz do dia vindouro. Que o Senhor nos guarde como uma igreja caracterizada por uma espera viva. Que o Senhor nos guarde das más interpretações bem intencionadas e, demasiadamente prontas, podendo facilmente conduzir a novas decepções, em vez de fortificar a nossa confiança “(...) até que o dia surja e a estrela da alva apareça nos vossos corações” - II Pedro 1:19.

PARA AS DIFICULDADES ESTAMOS AVISADOS... E PARA AS FACILIDADES?

Ao longo dos anos, tem havido na igreja a preocupação de preparar os crentes para as perseguições que antecederão a 2ª vinda de Jesus.

Desde tenra idade, os nossos jovens, nos Acampamentos Nacionais, têm sido preparados para as “perseguições”. Aqui é prática usual a participação em “pistas” diurnas e nocturnas que, mais não são do que a criação de um espírito de grupo e também a preparação física e mental para o escape aos futuros perseguidores do povo de Deus.

De igual modo, têm sido alertados os irmãos mais velhos para que estejam preparados para a dureza da caminhada que todos, sem excepção, teremos que fazer quando as leis dominicais forem decretadas e que fará com que o povo de Deus fuja para os campos, longe das grandes cidades, em busca de refúgio.

Satanás sabe que, nos momentos de grande aperto, ou quando as pessoas se sentem perseguidas ou ameaçadas pela sua fé, conduz a um certo reavivamento espiritual e, muitos que, em vista do que poderão presenciar acabam por se entre-

gar nos braços de Jesus. Sabedor destes factos, o inimigo de Cristo e do Seu povo, em vez de levar os governos deste mundo a perseguirem os cristãos cumpridores da Lei de Deus, os alicia, em alternativa, a fomentar toda a espécie de “facilidades”. Assim, os menos avisados ou distraídos com a aparente facilidade da vida, descansarão ao pensarem que ainda está longe o tempo da preparação para o regresso de Jesus.

Nos dias de hoje temos bons exemplos do que atrás ficou dito: devido às dificuldades dos povos africanos as igrejas enchem-se, enquanto que, na Europa, com todas as facilidades existentes, o anseio da vida eterna através do sangue de Jesus não tem qualquer sentido.

Assim, uma pergunta se impõe: quem nos ajuda e nos esclarece sobre o modo como nos devemos preparar para enfrentar, não as dificuldades, pois destas já estamos avisados, mas sim as “facilidades” que a vida dos nossos dias proporciona ao povo de Deus? As tentações da sociedade de consumo onde vivemos, a facilidade de comunicações que permite que o mundo, com o

quanto tem de bom e de mal, entre plenamente nas nossas casas através dos órgãos de comunicação social.

Assim, talvez a ordem para sairmos das grandes cidades também tenha que ver com o nosso crescente envolvimento na vida agitada que nos afasta de Deus, que atrai os jovens para as diversões e que insensibiliza os nossos corações. Cumprindo esta ordem, poderemos viver em locais mais sossegados, mais puros, mais perto da natureza onde possamos ter mais tempo e melhor ambiente para nos dedicarmos ao estudo da Palavra de Deus e assim aumentarmos a nossa fé.

Quem nos ajuda? Quem nos esclarece? Como nos podemos preparar? Serão as “facilidades” deste mundo que irão afastar os crentes da esperança da breve vinda de Jesus?

Manuel António
Director de jovens - Barreiro)

ESCOLA DE VIOLÊNCIA

Extraído de Vida Feliz

Um estudo publicado recentemente numa revista relacionou a violência televisiva com uma grande quantidade de mortes ocorridas anualmente nos Estados Unidos e no Canadá. O Dr. Brandon Centerwell, do departamento de psiquiatria da escola de medicina da universidade de Washington, encontrou um dramático incremento dos homicídios nestes países ao longo dos primeiros 15 anos de tele-



visão; mas nenhum incremento, no mesmo período, na África do Sul, onde a televisão foi introduzida mais tarde. O primeiro surto do crime ocorreu na América do norte em 1958, isto é, dois anos depois da violência ter aparecido nos ecrãs de televisão.

Numa entrevista, Centerwell disse que “a televisão é a principal responsável de aproximadamente 10.000 homicídios anuais nos Estados Unidos. Assim, a televisão não é a única causa de violência na

nossa sociedade. No entanto, se a televisão não existisse, haveria menos 10.000 homicídios cada ano”.

De acordo com a Coligação Internacional contra o Entretenimento Violento, a incidência de violência nos filmes aumentou rapidamente nestes últimos 30 anos. O Dr. Tomas Radecki, psiquiatra e director desta coligação, respondeu a Centerwell dizendo: “Confirma as nossas estimativas de que a televisão e outras formas de entretenimento violento são responsáveis de

Tem uma ideia de quantas cenas de violência lhe oferecem, por hora, alguns programas televisivos conhecidos?

25 a 50% da violência doméstica nos Estados Unidos e outros países”.

O Dr. Radecki fez as seguintes observações: “O modo como seleccionamos o nosso programa e o dos nossos filhos, desempenha um papel muito importante naquilo que somos e no que seremos. É, na realidade, uma forma de educação”.

Fizeram-se cerca de 3.000 investigações sobre o impacto

da televisão nos espectadores de todas as idades. E a evidência é clara - para a pessoa média - os programas de televisão são um factor importante na formação de valores e comportamentos. Os outros agentes são: a família, a escola, a personalidade.

A preocupação assenta basicamente na transmissão de violência e valores anti sociais. 40% de toda a produção televisiva contém altos níveis de violência física. Outras incluem valores sexuais

inapropriados, álcool, a exaltação exagerada de pessoas ou coisas (ídolos populares, modas, etc.) e negligenciam os aspectos educativos.

Com a recente avalanche de pequenos filmes violentos, caricaturas de guerra, jogos de vídeo e todo o tipo de violência em horário nobre, os pais têm dificuldade em ensinar os seus filhos a escolher o programa mais adequado.

Estudos de comportamento violento e agressivo nalguns lares, revelam-nos que o melhor método para contrariar a violência é não ter televisão em casa.

Um estudo australiano de 1.000 crianças com idades que oscilavam entre os 10 e os 11 anos, detectou que 126 pais notaram reacções de temor nos seus filhos desde que estes tinham visto um vídeo violento e um notou que o seu filho se tornou mais agressivo. O medo e os pesadelos são as reacções resultantes das cenas de violência.

O estudo mostra que as crianças que os vêem sorriem perante um acto de violência ou a usam noutros, são os mais afectados. Um mínimo de 4 a 10% do comportamento violento e antisocial das crianças e adultos é causado pelo tipo de programa que viram anteriormente (e com cujas personagens se identificam inconscientemente. De acordo com a informação disponível, crê-se que de 25 a 50% da ira e da violência da nossa sociedade é causada pela "cultura da violência" estabelecida e reforçada pelos programas violentos de televisão.

talvez tenha feito a pergunta - o que acontece à mente e ao carácter dos meus filhos quando estão a ver televisão? Estou consciente do mal irreversível que pode produzir no meu filho este ecrã ao qual eu dou tão pouca importância? Um adulto tem, devido à grande variedade de oferta de programas, grande dificuldade de selecção, imagine quão difícil é para uma criança ou um adolescente escolher e digerir a violência, a imoralidade, a confusão de valores - ou pior ainda, a desvalorização - numa palavra: a vida de inferior qualidade.

Tem uma ideia de quantas **cenas de violência** lhe oferecem, por

hora, alguns programas televisivos conhecidos? Eis alguns:

- * Miami Vice..... 54
- * O Justiceiro..... 51
- * Missão Impossível..... 28
- * McGyver..... 18

Esta informação só se refere à violência. Queira somar as cenas de mentira, adultério, vícios vários, desonestidade, etc. Que lhe parece, estará o seu filho a aprender a respeitar valores ... a aprender a ser tolerante entre tanta violência? É caso para pensar.



HOMENAGEM A UMA MULHER MISSIONÁRIA - ENF^a MERCEDES ESTEVES



missão do Bongo com o dr. Parsons sobre doenças tropicais. Depois, partiu para a missão do Cuale, onde o seu marido foi colocado como professor da escola da Missão e ela como enfermeira no dispensário médico. Um ano depois, regressou ao Bongo para ali dar à luz o seu 2º filho (o Nelson). Foi necessário fazer uma cesariana e, como não havia anestesia, esta foi feita a sangue frio!

Após esta intervenção, a jovem missionária regressa à Missão do Cuale numa camioneta de carga de algodão. Três meses depois, o seu 1º filho é atacado de paludismo agudo e galopante, ficando cego, surdo e mudo... morre três dias depois. Isto constituiu uma terrível provação para o jovem casal, isolados no mato. Só Deus foi o seu consolo e, um ano depois, Ele recompensou-a com um 3º filho (o Zé).

Em 1955 a irmã Mercedes é colocada, com o seu marido, na Missão da Luz. Ali revivem momentos difíceis, pois o 2º filho tem os mesmos sintomas do paludismo que vitimara o seu 1º filho. Mas, de joelhos, venceram a prova e, o menino sarou.

Em 1958 a enfermeira Mercedes regressa à Missão do Cuale onde agora o seu marido é colocado na qualidade de director da Missão, após um breve período na Missão do Bongo. No Cuale nasce o seu 4º filho que, pelos condicionalismos da

Missão, dará à luz a 180 Km de casa! Sozinha, de novo, suportará uma difícil prova; o bebé morre e é sepultado sem a presença do pai. Mas esta mulher missionária não desiste e prossegue o seu trabalho em prol dos doentes africanos; Deus dar-lhe-á o seu 5º filho (o Carlitos). Este nascimento em 1961 parecia ser, finalmente, um reconhecimento de felicidade na família e na Missão. Não estava previsto que assim fosse, pois, nesse mesmo ano rompe o terrorismo, com a violência que o caracterizou.

Foi uma difícil prova para a Missão e para todos os irmãos. A Missão esteve quase a ser destruída. Os nossos irmãos viram ser, violentamente espancados e assassinados obreiros africanos acusados, injustamente, de terrorismo. Viram ser levados outros tantos para nunca mais serem vistos. Foram tempos difíceis! A União decidiu, então, proteger as mulheres dos obreiros, levando-as para Malange e, com elas, a irmã Mercedes que também teve que se separar do seu marido e da Missão e, pior ainda, dos filhos que foram levados para casa dos tios a 1.500 km dali. Mas, o seu espírito inconformado, fê-la regressar a casa e aos seus doentes oito meses depois. Ali, completaria 13 anos consecutivos de trabalho na Missão do Cuale.

Em 1974, o seu marido é colocado como pastor da igreja de Nova Lisboa e a irmã Mercedes cessou as

A nossa irmã Mercedes Oliveira Lopes de Esteves, nasceu a 07 de Abril de 1922 em Lisboa. Conheceu a mensagem adventista, ainda em criança, através de um tio colportor evangelista e que, expressamente, se deslocou do Brasil. Assim, pôde frequentar a escola primária da igreja de Lisboa recém erigida. Mais tarde, frequentou o curso teológico de Lisboa e enfermagem, o que gerou uma forte vocação missionária. Tinha 19 anos quando casou com um jovem obreiro chamado Carlos Esteves. Este foi indigitado como missionário e o seu sonho pôde concretizar-se em 1952, quando embarcaram para Angola, acompanhados do seu 1º filho.

A enfermeira Mercedes fez, então, um estágio de mês e meio na

suas funções de enfermeira-missionária para conhecer outra profissão - a de esposa de pastor. Mas nem por isso os tempos melhoraram. Uma vez, quando o seu marido conduzia uma cerimônia baptismal, esta foi interrompida pelas balas e obuses da Unita e do MPLA que caíam nas ruas vizinhas; tiveram que permanecer deitados até que tudo acalmou devido à chegada de tropas portuguesas, onde, aliás, militava um filho e um sobrinho. Com o alastrar da guerra civil, em 1975 o casal regressou a Portugal tendo passado por Leiria, Braga, administração do LAPI e Figueira da Foz. A irmã Mercedes ainda exerceu enfermagem no Estado e do qual está aposentada.

A nossa irmã, apesar da sua precária saúde, ainda se preocupa com os que sofrem e tem sempre um pensamento para as Missões. Um dia, em 1984, o então secretário da União de Angola e hoje presidente da

mesma, disse-lhe de uma forma terna e carinhosa: “a senhora foi uma querida mãe de muitos dos nossos filhos e a sua obra não está esquecida na Terra, muito menos no céu (...) onde está registado com letras de ouro”.

A Conferência Geral, num encontro médico-missionário em Barcelona, concedeu-lhe o **crachá de honra** pelos serviços prestados nas Missões em Angola. A irmã Mercedes, humildemente, afirmou que, tudo o que fez e sofreu, não foi ela mas o Senhor que agiu no seu lugar. Quanto a nós, diremos com o apóstolo Paulo: “o vosso trabalho no Senhor não foi em vão”. No céu terá o seu galardão e, na terra, verá outras mulheres seguirem ao Senhor pelo exemplo daquelas que, antes, O serviram e com Ele andaram.

Maria del Carmen Silva
(Igreja Fig^a. da Foz)

NOTÍCIAS

Na Ilha do Fogo têm-se registado as erupções do Vulcão; existe uma importante comunidade de adventistas repartida por 15 igrejas e grupos.

Na própria localidade perto do vulcão, “Chão das Caldeiras”, há uma igreja que já foi severamente atingida pela lava. Dos 80 membros dessa igreja pouco se sabe, a não ser que se dispersaram na fuga.

Segundo declarações do pr. Morgado que acaba de regressar de Cabo Verde, onde se deslocou para assistir às comemorações do

60º aniversário da Obra Adventista naquele Arquipélago, há cerca de 1300 membros adventistas em Cabo Verde.

Manifestemos a nossa solidariedade e amor cristão para com os nossos irmãos cabo-verdianos, através das nossas orações e predispondo-nos a participar em todo o apoio humanitário que se fará a favor daquele povo.

Vosso irmão em Cristo,

Joaquim Dias
(Pres. União Portuguesa)

Entroncamento - Campanha de Evangelização

É com grande satisfação e alegria que escrevemos estas linhas para noticiarmos a bela experiência vivida nesta igreja.

No passado mês de Março tivemos uma Campanha de Evangelização dirigida pelo pr.

Joaquim Casaquinha que se fez acompanhar por alguns “Maranatas”. Este grupo ficou alojado em casa de uns nossos irmãos, a quem agradecemos a hospitalidade. Este deu uma preciosa ajuda *antes e durante* as reuniões.



Pr. Casaquinha no uso da palavra durante a Campanha.

Cada tarde, na igreja do Entroncamento, havia uma reunião preparatória para o trabalho desse dia, seguida de trabalho nos lares com convites, sondagem de opinião, distribuição de revistas, folhetos e inscrições nos cursos por correspondência. No final de cada dia, o grupo regressava ao quartel general, isto é, a casa da irmã Clotilde de Freixo.

A igreja, embora pequena em número, correspondeu bem. Os jornais e as rádios locais noticiaram as reuniões ... tudo estava preparado. Iniciaram-se as reuniões e, cada noite, a igreja estava cheia com um bom número de visitas (no último dia, ultrapassou as 35) que escutavam com atenção a mensagem do Salvador apresentada com amor e convicção.

Durante a estadia deste gru-

po foi visitado um irmão paraplégico e ... vendo as dificuldades, compraram tinta e pintaram-lhe a casa. Que gesto tão bonito!

Foram 10 dias inesquecíveis, vividos de uma forma diferente e num ambiente tão humano e espiritual. A igreja saiu beneficiada e todos nós ficámos mais motivados para reconseguir as nossas vidas ao serviço no nosso querido Mestre. Agradecemos, em primeiro lugar, a Deus, ao grupo “Maranata” e ao pr. Casaquinha. Uma palavra de gratidão para os irmãos de Tomar, à irmã Clotilde Freixo pela simpatia com que preparava as refeições da noite e à irmã Argentina Lopes que nos deu o seu apoio, quer na abertura da sua casa aos nossos irmãos, como também ao transportar, em cada

noite, os irmãos e visitas vindas de Tomar.

O terreno foi preparado, alguma semente foi lançada; precisamos agora, mais do que nunca, da benção de Deus para o

crescimento do trabalho aqui iniciado.

Daniel C. Martins

(Pr. Igreja de Tomar, Entroncamento e Abrantes)

Notícias da Figueira da Foz

Ultimamente tiveram lugar várias efemérides na nossa igreja que gostaríamos de destacar, a saber:

Encontro Regional de Mordomia. Este encontro foi animado pelo pr. Paulo Mendes, tesoureiro e departamental de mordomia da União, tendo tido os serviços religiosos a seu cargo. Este deu um excelente contributo para uma maior visão da mordomia cristã. Terminou ao parafrasear um pensamento que transcrevemos no boletim-programa: “reconheço que Deus é o proprietário de tudo o que existe no mundo e que Ele me fez administrador do templo do espírito Santo, do meu talento, do tempo que usufruo e do tesouro ou recursos que me emprestou? Por isso, eu quero ser um mordomo fiel e dar-me, como Ele se deu por mim”.

Dia da Mulher Adventista.

A igreja realizou no passado mês de Março uma celebração especial de homenagem e gratidão à mulher adventista em geral e ... à enfermeira-missionária Merce-

des Esteves, em particular. A programação da manhã daquele sábado foi exclusivamente realizada pelas nossas irmãs, quer na Escola Sabatina, quer no Serviço de Culto. O tema da mensagem apresentada pela irmã Maria del Carmen, esposa do pastor local, foi: “Mulheres que andaram com Deus”, esposa do pastor local. Colaboraram ainda outras irmãs.

Foram lembradas algumas heroínas bíblicas, assim como a obra magistral da irmã Ellen G. White e o seu testemunho. Não podíamos omitir, de modo algum, o exemplo de algumas mulheres portuguesas, felizmente ainda nossas contemporâneas; citaremos, a título de exemplo, a nossa irmã Maria Augusta Pires, obreira e poetisa à qual muito devemos. Mas, enquanto por aqui esta irmã pregava e ensinava como um arauto da Verdade, em África, outra irmã tratava e curava as chagas dos africanos desprotegidos.

Eis a razão da homenagem a esta nossa irmã por tudo aquilo que fez, por tudo quanto sofreu e amou. Esta irmã foi chamada à tribuna e ali lhe foi oferecido um lindo ramo de flores.



O pastor da igreja entregou-lhe uma placa comemorativa e leu-lhe duas mensagens, uma, do presidente da União, outra, da Associação de Esposas de Pastores que se congratulavam e assim se associavam a tão justa homenagem.

A emoção atingiu o seu clímax quando, naquele momento, os dois filhos (o Carlos e o Zé) cantaram uma linda oração preferida pela mãe. O canto final pela irmã Lutécia Pedrosa foi acabado por aqueles e nós, tal era a comoção.

Foi lindo de se ver, de se sentir. Graças e louvores demos a Deus por este elenco de mulheres que, ao longo dos milénios, escolheram andar com Deus.

Conferências Bíblicas em Santana.

No passado mês de Março teve lugar uma série de conferências públicas quer na igreja da Figueira da Foz quer em Santana. Nesta última, apesar de alguns condicionalismos,

tivemos cerca de 7 visitas. Depois, por sugestão das visitas a série foi alongada. Participámos neste esforço de Santana que foi dirigido pelo pr. Rogério Nóbrega departamental da Juventude e Educação da União.

O tema seguido foi “Sucesso e Vida”. Com este lema fizemos 200 convites no computador e fotocopiadora e, nós mesmos, os distribuimos pelas casas vizinhas. No princípio desta última semana contámos 5 visitas, depois contámos 9 e nos últimos dias foram 17. Aos domingos damos continuidade às conferências bíblicas com 13 visitas. Agradecemos ao pr. Rogério que ousou apostar numa igreja de aldeia (casal das Oliveiras). Graças a Deus pelo êxito alcançado e todos dizemos: “até à próxima campanha”.

Daniel S. Silva

(Pr. da igreja da Fig^a da Foz e Santana)

NECROLOGIA

Igreja de Ponte de Sôr:

Faleceu em Fevereiro o nosso irmão Rui Gonçalves Silva. À família enlutada as mais sentidas condolências.

Inauguração da sede do clube TDCS náutico do Seixal

No passado dia 11 de Março dava-se início à festa de inauguração da sede deste clube. Foram lutas e sacrifícios ao longo de um ano e meio, mas com a ajuda de Deus e a boa vontade de muitos amigos ... o milagre aconteceu.

Eram 16,30 horas quando se iniciou o programa no salão da Sociedade Filarmónica Seixalense - Seixal. Entre as, aproximadamente, 500 pessoas que assistiram a esta festa, contamos com a presença do adjunto do governo civil de Setúbal, o engº Luís Rodrigues e os srs. João Caetano e João Carlos, presidentes da junta de freguesia do Seixal e de Paio Pires; as representantes do instituto da juventude de Setúbal, a drª. Ana Gomes e a drª Cristina, o departamental da Juventude Adventista, assim como o sr. Teixeira da igreja dos Paivas.

O programa começou com as boas vindas apresentadas pelos jovens Beta e Bruno através de sinalização de bandeiras "código homógrafo", seguido de vários cânticos apresentados pelos clubes de T.D.C. convidados - Vila Chã e Setúbal. Perante esta bonita moldura humana que nos pre-

senteava com a sua presença, realizámos a 3ª investidura deste clube na qual foram investidos: **uma desbravadora** - Vanessa Tavares; **três companheiras** - Fátima, Tânia e Sandra; assistimos à investidura de 13 jovens à classe de seniores que foi realizada em Portugal, pela 1ª vez.

No final desta cerimónia tão especial para a vida deste clube, ouvimos a jovem Laura Andrade da igreja de Salvaterra de Magos a interpretar um belo cântico. No decorrer do programa ainda tivemos a oportunidade de ouvir outros cânticos, nomeadamente, pela jovem Vanda Ferro da igreja de Odivelas.

O pr. Rogério Nóbrega tomou a palavra seguido das várias entidades oficiais presentes. Entre os aplausos e os agradecimentos foram entregues vários presentes por este clube, assim como recebemos alguns presentes especiais e cheios de carinho da parte do clube T.D.C. de Moura e do pr. Rogério.

Antes de terminar este programa, o clube T.D.C.S. do Seixal sentiu a vontade de homenagear, como padrinho deste agrupamen-

to, um jovem que, através do seu carinho e amizade, muito ajudou este grupo ao longo destes 4 anos; por isso, foi chamado ao palco e agraciado com um lenço de Senior. Estamos a falar do sr. Alfredo Tavares, a quem, desde já, o nosso muito obrigado.

Após a conclusão deste programa, dirigimo-nos à sede do clube T.D.C.S. do Seixal e, com

a presença das entidades oficiais, foi inaugurada a nova sala, cujo custo rondou os 2.000.000\$00.

A todos os que nos ajudaram, deixamos aqui os nossos mais sinceros agradecimentos.

Rogério Baltazar
(Caimão - clube T.D.C.S. náutico do Seixal)

Exposição de fotografia «Moçambique 94 - Testemunha»

No decorrer da celebração da inauguração da sede dos TDCS náutico de Seixal, os clubes de Vila Chã e Seixal tiveram o amável convite, por parte do Instituto Português da Juventude, a assistir à abertura da Exposição de Fotografia "Moçambique 94 - Testemunha", realizado pela antropóloga Rosário Tique e Lúcio Sousa.

Assim, no passado mês de Março, os jovens de Vila Chã a convite da drª Ana Gomes, directora deste centro, interpretaram

vários cânticos na sua língua natal. Foram momentos muito significativos para a Juventude Adventista em Portugal que, mais uma vez, foi agraciada pelo trabalho que os seus jovens vão realizando.

Um muito obrigado ao grupo Apocalipse 5, à sua amizade e ao seu engenho em levar Jesus aos que O não conhecem.

Rogério Baltazar
(Caimão)

Festival do Hino

Data: 10 de Junho

Local: Coimbra

Acampamento local - Ilha 2 (Pico - Açores)

Decorreu de 25 a 28 de Fevereiro na Ilha do Pico (Lajes do Pico - S. João), o 2º acampamento local do clube dos Desbravadores da Horta. Os jovens que compõem este clube da J.A. na Horta, portadores de um grande espírito, souberam ultrapassar as dificuldades das viagens. Lidera-

dos pelo jovem Emanuel Garcês viveram altos momentos com Deus.

Quero salientar a visita de alguns irmãos dos Fetais e de alguns amigos dos jovens do clube que assim passaram a conhecer melhor o porquê da J.A. na Horta.



II Acampamento local - Faial - Horta - Açores

Durante o acampamento tivemos várias actividades, entre as quais, a venda de calendários que irá contribuir para que pudessem participar no retiro espiritual na ilha da Madeira. No trabalho de porta a porta tivemos a oferta de quase 100.000\$00. Uma senhora de 85 anos deu-nos 500\$00, chocolates e ... salsa para o almoço que era feito pelo Emanuel e o Valter. Tivemos uma farmácia que nos deu 10.000\$00, uma padaria ofereceu-nos pão e a fábri-

ca de queijo deu-nos queijo e manteiga. Muitas experiências que os jovens não irão esquecer.

O Ilha 2 acabou e regressámos a casa confortados com a dedicação demonstrada por estes jovens que são uma esperança na continuação da Igreja Adventista do 7º Dia na Horta - Açores.

Álvaro Bastos
(Colportor na ilha do Pico)

Dia da Juventude: Horta - Açores

“... ventos a 120 Km/hora e muita chuva não foram obstáculo...”. Os jovens do clube de Tições e Desbravadores da Horta - Açores, festejaram, com entusiasmo, no passado dia 18 e 19 de Março, o - Dia Nacional da Juventude Adventista.

Com um vasto e variado programa, salientamos o de 6ª feira à noite - a 3ª parte do seminário acerca da vida de

Jesus; para os TDCS, a saída para a divulgação do seu clube nas escolas da cidade da Horta (preparatória e secundária) feita a centenas e centenas de jovens. Não tivemos folhetos para tantos alunos. No sábado à tarde, na igreja, reunimo-nos para cantar e glorificar o nosso Mestre através de cânticos; à noite participamos na “Caça ao Tesouro” e tudo terminou com um lanche de



confraternização onde os bolos foram confeccionados pelos Desbravadores.

Domingo, com ventos a 120 Km/hora e muita chuva, o clube não faltou ao porta a porta na freguesia da Praia de Almoxarife e aí foram oferecidas centenas de calendários do Clube de Desbra-

vadores e a divulgação das nossas actividades.

Em Agosto pretendemos levar os jovens ao Nacional de Desbravadores e, a suceder, será a 1ª vez que os Açorianos estarão na Fig. da Foz.

Álvaro Bastos
(Colportor na ilha do Pico)